

MENSAGEIRO

Organ de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscao e achareis;
batal, e abrip-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v 7.)

A luz é a fonte da vida.

A verdade é o apanagio da luz.

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escriptorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 5.
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manáus, 15 de Agosto de 1901.

LUZ E VERDADE

É fora de toda a duvida que o mundo tem progredido muito, de ha um certo numero de annos a esta parte e que enorme é a differença dos usos e costumes de hoje comparados com os de outros tempos.

Nas grandes evoluções porque tem passado o mundo, força é, porem, confessar, que nem a todas as modificações realisadas se pôde, com justiça, dar o nome de melhoramento, visto como muitas dellas serviram apenas para adular ou inverter o sentido de muitas coisas.

Antigamente nenhuma classificação se fazia que não estivesse plenamente de accordo com o objecto classificado, que não significasse, com propriedade, aquillo a que se referia e que, finalmente, não fosse a expressão fiel da verdade.

A nenhum homem se dava em outras eras, o nome de guerreiro, de talentoso, de honrado, de bravo, de distincto, de valoroso se de facto não merecesse elle esse qualificativo.

De nenhum acto publico ou particular, de nenhuma festa se dizia que esteve imponente, magestosa ou solemne, se, na verdade, tal coisa não se desse.

Hoje, porem, acha-se tudo isto totalmente transformado pelo progresso, a ponto de, quasi, não se saber ao certo quando é que, com justiça, se applica qualquer daquelles termos.

O que é do dominio publico é que basta ter qualquer festa o elemento

official ou ser por este realisada para não só merecer todos aquelles qualificativos como ainda outros que se possam inventar na occasião.

Outras, porem, que se effectuem, sem aquelle honroso prestigio ou do que lhe possa vir de algum capitalista que lhe tenha despendido a sua aurea protecção; essas, coitadas, podem ser solemnes, na verdadeira, na genuina recepção da palavra, que hão de sempre passar despercebidas, até pela propria imprensa.

Felizmente, porem, existe no mundo a lei das compensações, que, com mais propriedade, dever-se-hia denominar—lei das reparações.

Ao passo que a impressão deixada pelas festas a que primeiro nos referimos, tem apenas a duração de um charuto que se fuma; a produzida pelas ultimas fica eternamente gravada no espirito de toda a gente.

Enquanto que umas servem tão somente para acalentar a vaidade humana, as outras servem para deliciar a alma.

Enquanto que umas desenvolvem os maus sentimentos, as outras cultivam os bons.

A medida que aquellas esterilizam, matam os sãos principios, aquellas dão-lhes vigor, fazendo-os fructificar.

Naquellas é tudo ficticio, superficial; nestas é tudo verdadeiro, tudo real.

As primeiras têm a sua base unicamente no grande aparato, na riqueza dos *toilets* das senhoras, nas ornamentações luxuosissimas, na profusão de bandeiras e de flores, nas grandes orquestras, em tudo, enfim, que deslumbra a vista e os ouvidos; as outras tem-na na idéa que representam, na eloquente modestia dos vestuarios das pessoas que as assistem, na ordem, no respeito, no silencio religioso e no brilhante e sincero enthusiasmo que invade os corações de todos.

umas são solemnes simplesmente *in nomine*; outras são-n'o de facto e de direito.

A que se realisou no dia 31 de Julho ultimo, na sede da sociedade de Propaganda Spirita, pertence ao

numero das ultimas, já porque a solemnidade que nella houve, foi toda sua, exclusivamente sua, já porque a idéa que representou aquella festa só por si bastava para a tornar solemne.

N'aquella esplendida festa de inauguração do curso nocturno, gratuito, deu-se um facto, realmentenotável pela sua raridade: a ausencia completa de tudo que é do mundo official, que é apparatuso, ruidoso, luxuoso; de tudo que transpira vaidade e orgulho; riqueza e miseria; engano e mentira.

Ali tudo era simples e grandioso, modesto e solemne, nobre e plebeu, immenso e pequeno.

Se não houve ali o que deliciasse os olhos, os ouvidos e a vaidade, houve no entanto em abundancia o que dulcificasse a alma, deixando indelevelmente nella gravadas suaves e gratissimas impressões.

Se ali faltou o que deleita a materia é prejudica o espirito, houve contudo, o que revigora o physico embalsamando a alma.

Em conclusão: se ali, faltaram a mentira convencional, o riso estudado, as maneiras fingidas, o elogio mutuo, teve em compensação—LUZ E VERDADE.

A INAUGURAÇÃO DO

CURSO NOCTURNO

Conforme promettemos na nossa edição de 1.º do corrente, quando noticiámos a inauguração do curso nocturno gratuito, estabelecido pela Sociedade de Propaganda Spirita, passamos a descrever, em breves traços, o caracteristico dessa festa que, mais uma vez, traduz a victoria da intelligencia.

Diante de extraordinario numero de pessoas de todas as classes e condições, ás 8 horas da noite de 31 do passado, no salão da sede da sociedade, foi aberta a sessão de inauguração, sob a presidencia do nosso confrade coronel Carlos Theo-

doro Gonçalves, presidente da mesma.

Concedida a palavra ao orador official, tenente coronel Joaquim Francisco de Paula, este, em palavras possuidas daquelle fé que tantos milagres tem produzido em todos os grandes acontecimentos da vida do homem, salientou as futuras vantagens a advirem com o melhoramento, pela primeira vez introduzido nesta capital.

Por muito tempo o orador discorreu sobre os beneficios da instrucção que se derrama na massa popular, pois, só a instrucção é que pôde fazer a felicidade de uma nação.

Já não se coaduna com o espirito do seculo a ignorancia, que capciosamente era decretada aos povos, afim de melhor podel-os jungir ao carro do despotismo.

E foi sobre este soberbo thema que versou a oração do fervoroso adepto da Idéa triumphante.

Em seguida usou da palavra o illustrado dr. Benedicto Sidou, um dos moços mais adiantados do nosso meio social e conhecido preceptor da mocidade amazonense.

A brilhante allocução do illustre professor, o *Mensageiro* tem o prazer de publicar.

Teve a palavra, após, o nosso confrade Gonçalves Pereira—que em linguagem correctá e purissima salientou o merito da obra da civilização e progresso—que nesta cidade incetou o Spiritismo creando o curso nocturno de ensino popular.

Substituiu-o na tribuna, o nosso confrade, Eduardo De-Vecchi o qual estendeu-se longamente sobre o assumpto—a diffusão da instrucção popular.

Tomou a palavra em seguida o dr. Luna de Alencar que, num discurso cheio de conceitos e de verdades, largamente fallou sobre os motivos da festa.

Com a devida vénia, passamos para as nossas columnas, um resumo do seu discurso.

O professor Benjamim de Mello, director do collegio 15 de Novembro, produziu uma brilhante peça litteraria, que estampamos, satisfeitos, no nosso jornal.

O professor Cordeiro de Mello, despachante geral da Alfandega, em breves trechos fez um historiado dos grandes commettimentos do espirito humano; delineou as perseguições, os martyrios d'aquelles que têm feito as grandes invencões, dos que têm, pela sua tenacidade, pela sua perseverança, pela sua fé inquebrantavel, conseguido realizar as

idéas novas como os Christo, os Gallileu, os Colombo e outros martyres da gloria.

Por fim tomou a palavra e della usou com eloquencia arrebatadora e vibrante o nosso confrade José Estevam.

Descrever a admiração que produziu a sua brillantissima falla, não nos permite dizer o receio de offendermos a sua modestia.

Mas, não nos podemos furtar de declarar que o seu discurso foi para bem dizer uma surpresa e só lamentamos o não termos tido occasião—tomados do desejo de não perdermos uma só das suas phrases, de apanhar o que disse o orador na sua linguagem esplendida e admiravel.

Terminados os discursos e ninguém mais querendo se utilizar da palavra, o presidente agradeceu com palavras repassadas da mais emocionante gratidão, a todos aquelles que, com a sua presença, vieram cooperar para mais força dar ao conseguimento do objectivo da sociedade que elle representava.

No dia 1º do corrente, com effeito, comparecendo todos os professores, accedendo ao convite que lhes fora feito, teve lugar, na séde da sociedade, a abertura das aulas.

Os respectivos professores, antes de iniciar os seus trabalhos escolares, fizeram succintas allocuções concitando os seus discipulos ao amor ao estudo e perseverança para conseguirem o seu desejo.

Em outra secção transcrevemos a falla que aos seus alumnos dirigiu o nosso amigo José G. dos Reis, professor de Geographia.

A Imprensa

Do *Commercio do Amazonas*, de 2 do corrente, transcrevemos o seguinte:

CURSO NOCTURNO

Ante-hontem á noite teve lugar a instalação do Curso Nocturno, creado pelo Centro Spiritista desta Capital. A concorrência foi enorme, ouvindo-se diversos oradores que dirigiram palavras de encomio ao Centro e salientaram a utilidade da idéa.

Este jornal fez-se representar, cumprimentando o sr. coronel Carlos Gonçalves, presidente do Centro.

Da *Federação* de 2 do corrente transcrevemos o seguinte:

INAUGURAÇÃO DO CURSO NOCTURNO

Mais um grande, um enorme melhoramento acaba de ser introduzido em Manáus, graças, d'esta vez, ao esforço particular, á

herculea vontade de um grupo de homens, de verdadeiros apóstolos do Bem, de sinceros e desinteressados propagandistas da instrucção publica.

Com a presença de mais de quatrocentas pessoas, entre as quaes se contavam cinquenta senhoras, realizou-se ante-hontem, ás 8 horas, da noite, a inauguração do Curso nocturno, gratuito, da Sociedade de Propaganda Spiritista, na séde da mesma sociedade, á rua de S. Vicente.

Foi, realmente, uma testa importante aquella, já pela idéa que ella representava, já pelas pessoas que a assitiram, já pelos brillantes discursos que foram pronunciados.

O grande salão da Sociedade, que se achava modesta, mas lindamente adornado de bandeiras e flores, estava litteralmente cheio de gente.

Ás 8 horas, o sr. coronel Carlos Gonçalves, presidente da sociedade, abriu a sessão, concedendo a palavra ao orador official, Sr. Joaquim Francisco de Paula, que em breves e eloquentes palavras, fez a apologia da instrucção publica, tornando saliente a necessidade da sua propaganda por todas as classes sociaes, terminando por declarar achar-se aberto o curso nocturno gratuito.

As suas palavras foram acolhidas por uma estrondosa salva de palmas. Em seguida usaram da palavra os Srs. dr. Benedicto Sidou, Gonçalves Pereira, Cordeiro de Mello, José Estevam de Araujo, dr. Luna de Alencar, Benjamim de Mello, e o nosso companheiro Eduardo De-Vecchi, sendo todos muito applaudidos.

Não havendo ninguém mais que pedisse a palavra, o Sr. coronel Carlos Gonçalves dirigiu a todos, os seus agradecimentos, não só por terem correspondido tão gentilmente ao convite que lhes fora feito para assitirem áquella festa, como tambem pelas provas que deram de enthusiastica adhesão á idéa philanthropica da sociedade, de diffundir, gratuitamente, a luz nos cerebros escurecidos pelas trevas da ignorancia.

Depois de fazer ver que no curso nocturno, que se inaugurava, não se trataria de spiritismo, foi pelo mesmo sr. coronel Carlos Gonçalves encerrada a sessão.

Estiveram presentes a esta festa pelo *Commercio do Amazonas* o sr. professor Antonio Monteiro de Souza e pela *Federação*, o nosso companheiro Eduardo De-Vecchi.

As aulas que desde já funcionam são as seguintes: de historia, geographia, portuguez primario e secundario, francez e arithmetica.

As que hão de funcionar daqui a seis dias, mas que tem as matriculas abertas, são: de latim, inglez, allemão, escripturação mercantil e mathematica.

O numero dos discipulos até hontem inscriptos nas primeiras seis aulas era de 301.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido e as atenções que nos foram dispensadas, enviamos á sociedade de Propaganda Spiritista, de Manáus, as nossas enthusiasticas saudações pela dupla obra de caridade que acaba de encetar, fazendo votos para que não lhe falleça nunca a coragem na continuação de tão nobre quão digno empreendimento.

DISCURSOS

Proferido pelo dr. Benedicto Sidou:

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Só á gentileza da illustre Directoria da Sociedade propagadora do Spiritismo, no

Amazonas, devo a honra de dizer algumas palavras sobre a festa da inauguração do curso gratuito de humanidades que a mesma associação offerece ao povo.

Disse gentilosa, porem mais acertadamente devo declarar generosidade, porque a outrem de mais aptidão cabia ella de preferencia; entretanto, alheio a qualquer seita religiosa, procurarei corresponder á nobre missão de que fui incumbido.

— Talvez não tenha echoado bem a palavra festa.

Effectivamente aqui não se vê o espumar do Cliquot; não se ouvem nem melodias de Verdi, nem harmonias de Meyerbeer; o perfume das orchideas e das rosas também não fere a nossa percepção. E todavia os corações dos irmãos d'esta philantropica sociedade são beneficentes taças de onde se evola um licor mais fino do que o Champagne — o nectar da caridade; e a fagueira idea de que hão de prodazir fructos as sementes que vão semear, é a musica suave que lhes bafeja a mente; e o gracioso sorriso d'estas gentis Senhoras que vêm bater palmas á alva esmola de almas puras, é o perfume que faz thuribulo á santificação d'esta festa.

Sim, Senhores, festa! E que pôde haver de mais alegre, de mais agradável á alma, do que a distribuição de esmolas, mesmo quando quem as espalha só tem em mira a phrase do poeta: «Quem dá aos pobres empresta a Deus»?

A caridade, porem, que comprehendo e penso que traduz os sentimentos d'esta humanitaria associação, é a que manda *fazer o bem por amor do bem*. É a mais bonita forma de sua manifestação é o obulo do pão do espirito.

A fructificação é immediata e a recompensa em favor da humanidade não se demora. Mas para isso é indispensavel agir criteriosamente lembrando sempre os sãos preceitos da pedagogia.

Assim, é preciso que os professores comprehendam que sua missão é um sacerdocio sublime; que da boa ou má direcção de suas lições depende o aperfeiçoamento ou a queda de seus discipulos; que tenham sempre em mente a superioridade da ignorancia completa sobre uma educação viciosa. Convém que o ensino seja o mais intuitivo possivel e finalmente cumpre não esquecer nunca que este curso não é fabrica de doutores e sim uma officina em que se lapidam cerebros afim de tornar suas acções uteis á humanidade.

Termino estas palavras agradecendo, em nome do povo, á caridosa instituição da Sociedade Spirita pela criação de seu curso gratuito de humanidades, certo de que não mais poderão dizer como têm feito, que as sociedades spiritas são inuteis, senão prejudiciaes.

Não, Senhores; não é inutil e muito menos prejudicial, uma sociedade que junta ao conforto do corpo o complemento subjectivo; uma sociedade que distribue instrucção gratuita não esquecendo jamais o preceito fundamental da educação: *Mens sana in corpore sano*.

— Proferido pelo sr. Gonçalves Pereira:

EXMAS, SENHORAS, NOBRES CAVALHEIROS, CHAKOS CONFRADRES.

Não é obedecendo á vaidade balofa, peccillar aquelles, que procuram salientar-se em todas as occasiões; nem tão pouco fazendo

jus aos applausos do auditorio illustre, que tão benevolmente me ouve, que eu venho occupar esta tribuna, onde com tanto brilhantismo se fizeram ouvir as vozes eloquentes e frisantes dos oradores que antecederam-me. Não é procurando sophismar, que assim fallo, porquanto não me encommo-darei com os applausos immerecidos, ou os doestos e motejos, que porventura me possam ser dirigidos. A esta tribuna fui impellido, pelo entusiasmo inefreavel, que n'este instante domina-me.

É gratissimo para todos aquelles, que como eu commungam a sã doutrina, pregada pelo espirito grandioso, que entre os homens tomou o nome do Allan Kardec; ter sempre opportunidade de contemplar o desenvolvimento d'esta sciencia sublime:— o Spiritismo—, sciencia tão severamente guerreada pelas demais sciencias.

É gratissimo para nós spiritas, dizia eu, Senhores, sempre que se nos offerece oppor-tunidade de assistirmos á lucta grandiosa, travada entre a razão inflexivel e o orgulho inqualificavel, que tão prejudicialmente es-cravisa a humanidade, resultando d'esta lucta a victoria gloriosa d'aquella, em antagonismo a debacle humilhante d'esta.

É justamente, a victoria gloriosa da razão, que n'este momento assistimos, aliados como nos achamos a este grupo, que aqui acha-se reunido obedecendo aos mais sãos, aos mais altruisticos sentimentos! Haverá por acaso, meus Senhores, sentimentos mais nobres, mais crystallinos, do que aquelles, que innoculam no coração do homem, o amor pelo seu semelhante?

Não, de certo que não! Pois bem, é movido por este grande amor, que hoje a Sociedade de Propaganda Spirita em Manáus, inaugura o seu curso gratuito, procurando assim difundir gratuitamente pelos seus semelhantes, a Instrucção,—o benefico e unico antidoto ao crime—na phrase diamantina de um grande criminalista.

O homem, seria a mais bravia de todas as feras, que existem na Natureza, se não tivera a refreio— a Instrucção—. Ella, meus senhores, é o pharol imperecivel, erguido no vasto e ennegrecido campo da ignorancia.

Se a Instrucção em si é tão fulgurante, quanta sublimidade não encerrará, apresentando-se-nos, como agora o faz, alliada á competente virtude—Caridade?! Caridade!

Oh! como é superlativamente bella esta virtude, e quanto ella dignifica o coração que a azyla!! É justamente o que aqui viemos assistir, Senhores, á pratica da mais eloquente virtude:—a Caridade transformada em Instrucção—derramando assim a luz nos obscurecidos cerebros, onde o vacuo, que esta hoje occupa, poderia bem ser mais tarde occupado pelas ideias tetricas do crime, seguido sempre pelo seu sequito devastador!

É a Sociedade de Propaganda Spirita em Manáus, coube a felicissima ideia, que tanto põe em evidencia um dos principios fundamentaes de nossa doutrina, isto é:—«Sem caridade não ha salvação»!

— Proferido pelo nosso confrade Eduardo De-Vecchi:

MEUS SENHORES E MINHAS SENHORAS

Já deveis saber, pelos convites que vos foram dirigidos, que a festa a que ides assistir semelhança alguma tem com as que são commumente realisadas nas sociedades de todos os paizes e que tem por principal mo-

tivo o acariciamento da vaidade ou a satisfação dos gosos materiaes.

Aquella que vos trouxe aqui é de natureza completamente opposta ás que acabei de me referir porque representa o exforço humano pela causa da humanidade, sem outro fito, sem outra idéa, sem outra esperança, sem outro interesse que não seja o de vêr propagado o sublime pensamento: um por todos e todos por um.

Foi para assistirdes á collocação de mais uma pedra no grande templo do Saber que convites vos foram dirigidos.

Foi para que presenciásseis o apparecimento de mais um inimigo das trévas, de mais um poderoso propagandista da Luz, de mais um gigante semeador da Instrucção Publica que se pediu o vosso comparacimento.

São diversas as aulas que hoje se inauguram aqui por iniciativa e a expensas da Sociedade Propagadora Spirita.

É a guerra da Luz contra as trévas que ella inicia, mas uma guerra que não produz mortes nem feridos, que não deixa a mulher sem o marido, a mãe sem o filho, a irmã sem o irmão e o filho sem o pae.

É uma guerra abençoada por Deus e que apenas possui em seus arsenaes—o livro e a penna—essa sublime padaria onde é fabricado o pão do Espirito.

É uma guerra abençoada por Deus, porque n'ella se empenham as brilhantes pugnas contra a ociosidade, contra o vicio, contra a cegueira da ignorancia, contra os maus instinctos.

É uma guerra abençoada por Deus, porque em cada um dos guerreiros facilmente se reconhecerá um soldado da sublime co-horte da Caridade, mas não d'essa caridade até hoje conhecida e que se resumia na pratica da esmola aos necessitados, e sim da grande caridade, da Caridade Universal que vê em cada homem um seu irmão.

Da Caridade que perdôa as offensas recebidas, que repelle o orgulho, a vaidade, o egoismo, a inveja, para tão sómente cuidar dos seus irmãos que se desviam do caminho traçado por Deus.

Da Caridade que só tem palavras de amor e consolação para aquelles que, cheios de egoismo, de orgulho e de vaidade julgam-se superiores a seus irmãos e por tal motivo os maltratam.

Da Caridade que, pela demonstração da Verdade, transforma as grandes dôres, os grandes soffrimentos, as grandes penas em abençoadas provações.

Da Caridade que leva o conforto, a fé e a resignação aos corações dos que padecem e que faz voltar ao aprisco as ovelhas que d'elle se haviam desgarrado.

Da Caridade, enfim, que, á semelhança do pellicano, arranca do seu proprio sangue recursos para não só sustentar, como ainda franquear, gratuitamente, a todos a luz do saber, derramando-lhes no cerebro os raios do sol da instrucção.

É á frente d'esses incançaveis batalhadores, ao lado da Caridade, encontrar-se-ha dirigindo sempre o combate e dando esplendidos planos de ataque a brilhante figura da Fé.

É ella, a ella, principalmente, que a Caridade deve o seu grande desenvolvimento.

É por ella, pela Fé que a humanidade hade attingir á perfeição, que hade salvar-se.

Da Fé ardente e pura nasceu a Esperança e d'esta surgiu a Caridade, trindade divina—sublime criação de Deus.

E é baseada n'essas tres admiraveis virtudes que a Sociedade de Propaganda Spiritica inaugura hoje, gratuitamente, diversas aulas nocturnas.

Rendamos, pois, louvores a tão humanitaria sociedade, sim, rendamos-lhe louvores, mas, na nossa alegria, não sejamos injustos deixando occulto na sombra da sua apreciavel modestia, o nome do homem, do grande benemerito a quem, na sua maxima parte, se deve a realisação de tão esplendida idea.

Ao Coronel Carlos Gonçalves, a esse spiritica inextinguivel, a esse dedicado amigo da humanidade, a esse fiel observador das leis spiriticas, a esse sustentaculo e propagandista sincero do Spiritismo em Manaus, é que se deve a realisação da grande obra de Caridade que hoje aqui se inaugura.

Pois bem; para elle e para a Sociedade que representa, peço as bençãos de Deus, e faço votos ardentes para que progridam todos no caminho que nos conduz até Deus, e para que tão moralissima quão Santa Ideia invada os corações dos que os tem acorrentados aos prejuizos de religiões absurdas e atrazadoras, ou tem-nos então, fechados pelo orgulho dos que julgam saber mais que Aquelle que os collocou no mundo.

Resumo do pronunciado pelo sr. dr. Luna Alencar:

Sendo-lhe concedida a palavra, começou o seu discurso por affirmar que não lhe serviria de thema a exposiçáo de factos spiriticas, porque a veracidade d'estes era attestada por diferentes sabios que haviam reduzido á escripta o resultado de suas indagações scientificas; mas outra não era nem podia ser a sua intenção senão congratular-se com a Sociedade de Propaganda Spiritica e com a humanidade menos favorecida pela idea feliz que se concretisava na creação de um curso nocturno de instrucção, gratuito.

Discorreu sobre a utilidade e vantagens que podiam advir á mocidade, mostrou, embora succintamente, a necessidade inadiavel de propagar-se a instrucção, como base que e das sociedades organisadas, servindo, quando bem aproveitada, de invencivel obstaculo ao crime; e fallou da influencia que para a pratica dos delictos exerce a ignorancia ou estado de atraso social entre os povos, pois o elemento principal e quasi que exclusivo, conducente á perfectibilidade humana, se distingue na instrucção publica, e assim o comprehendia Leibnitz quando disse que, com a instrucção e educação de uma geração, renovaria a face da terra.

Concitou os moços já matriculados nas diferentes materias do curso, e aquelles que podessem frequental-o, para se utilisarem com a maior espontaneidade de tão franca e humanitaria lembrança, procurando não perder tempo afim de corresponderem aos esforços que iam desenvolver seus preceptores no intuito de perpetuar, em nome da mesma Sociedade Spiritica, esse incalculavel beneficio.

Dirigiu-se finalmente aos membros da Sociedade de Propaganda Spiritica, fazendo-lhes notar que, se outra recompensa por tão valioso serviço não viesse animal-os no caminho extenso do sacrificio que se impozeram, era sufficiente a satisfação intima que lhes devia ir n'alma, na convicção segura de haverem contribuido immenso para a disseminação dos conhecimentos humanos, facilitando a invasão da luz contra as trevas, por meio da Caridade do ensino gratuito, caridade essa que tem por divisa: — «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Proferido pelo sr. Benjamin de Mello:

SR. PRESIDENTE, MEUS SENHORES, EXM.^{as} SENHORAS.

Agradecendo ao convite com que a Sociedade de Propaganda Spiritica honrou-me para assistir a sessão inaugural de installação de um curso nocturno, gratuito, certo, não vim atraído por idéas religiosas, por dogma de especie alguma, e sim pela idea feliz dessa sociedade, tal é a de propagar a Luz, essa Luz sublime que brilhou até nos ultimos momentos desejava mais.

Essa «Luz», é o Saber; e este, adquirido na «Escola».

E' inspirado nos versos de um nosso joven e bello poeta, é balbuciando-os mesmo, que eu vos posso fallar d'essa sublime instituição.

Vejamus o que diz elle:

«Uma escola é uma lagoa
D'agoa a brilhar como a luz,
Onde bebe a ave que voa
Pelas alturas azues.

Agoa tão clara, tão boa
Que fascina, atrahê, sehtuz
E nos redime e abençoá,
Como a que falla Jesus.

Quando o sol fuzilla e escabla
A campina de esmeralda
E murcha no galho a flor,

Deixando as palhas do ninho,
Desce... bebe o passarinho
E se transforma em condór.»

O que se pode mais dizer depois desta inspiração sublime ?!

Foi com a verdadeira comprehensão do quanto vale a instrucção, que elle compoz estes lindos versos.

Depois do poeta eu vos direi: «é com intima satisfação, com intima alegria, que vejo a animação que reina nesta sessão. Tudo isto me extasia, tudo isto me anima a seguir pela estrada espinhosa do Dever e da Honra, abstrahindo os prazeres a que se entregam, em geral, os que sentem como eu o fogo da mocidade, o brado do temperamento.

E encamecendo os cabellos, é esgotando a vida, que dou também a esta mocidade um pouco de «Luz», essa que a experiencia e os estudos me tem fornecido.

Felizes, e bem felizes, os que, bem cedo, podem comprehendêr que os borleis e os botequins, são demonios que nos tentam, que nos desviam da estrada espinhosa do «Dever», dessa que nos purifica a alma e nos conduz a Deus.

E é por esta comprehensão que vos admiro neste momento.

No descabro em que vive a humanidade, qualquer creença, qualquer fé que o homem almente e propague no intuito de afastal-o do mal e conduzil-o ao melhor, é uma salvacão para si e para os que o seguem.

E a vós senhores, que commungaes nesta sociedade, eu so vos posso animar que prosigaes, se em vossos corações, reina a mesmidade que reflecte os vossos actos abnegados.

Derramai a instrucção e a instrucção pela Caridade, que é o unico meio para o professor derramal-a com amor e dedicacão.

Não imaginades o quanto me faz mal, ter necessidade de trazer o pão de meu espirito, que distribuo á mocidade, pelo dinheiro com que se compra o pão das padarias.

Em breve, Manaus, a capital da colossal Ama-

zonas, contará mais em seu seio uma escola, e a verdadeira escola, essa que presenteia o não quer presentes, essa que dá a esmola sem pedir ao pobre que lhe troque o dinheiro.

E a Instrucção pela Caridade, sublime instituição!

Eu vos saúdo pois, senhores, e felicito esta terra que, mais do que qualquer outra da Patria, necessita de propaganda do ensino, necessita que se difunda a Instrucção.

Em cada casa uma escola,
Em cada esquina uma Cruz;
Só assim se espane a treva,
Só assim se faz a Luz!

Discurso pronunciado pelo professor José Gregorio dos Reis, por occasião da installação da aula de Geographia.

O maior serviço que se pôde prestar a um povo—é instruil-o.

As grandes edificações materiaes, as moles gigantescas imaginadas pelo orgulho e architectadas pelo braço do homem; as cidades maravilhosas, as Ninive, as Tyro, as Babilonia, vão se derrocando no perpassar das eras, ao passo que os Lusíadas, os Ramayama, as Odyssea, as Illiada, vão atravessando os tempos, sempre novos, sempre bellos, admiraveis sempre.

Maior que todos os monumentos de alvenaria que embellezam Manaus, é o curso de ensino nocturno que acaba de estabelecer o Centro Spiritica.

Aquelles são a prova do seu desenvolvimento physico; o outro será a base do seu desenvolvimento intellectual.

Abrir escolas é fechar cadeas, disse a maior gloria litteraria do seculo que esboroou-se.

A Grecia só foi grande pelo seu valor intellectual. Quando esta houvesse sido riscada do mappa das Nações pela mão fatidica do destino, o nome olympico dos seus sabios bastaria para a eternisar na memoria dos homens.

E' pela instrucção que recebe um povo, que elle consegue logar na communição universal da humanidade.

O progresso humano vai-se accentuando dia a dia, á proporção que os povos se educam.

E' assim que de um deserto selvagem se faz uma cidade.

E' por isso que um abysmo imprescrutavel medea entre os tempos primaveis da humanidade e os tempos hodiernos.

Da edade de pedra á edade da

electricidade—que de profundos nevoeiros não enchem o espaço mediador!

Surgisse de repente na arena da vida um dos nossos antepassados, dos tempos primitivos, como não ficaria tomado de assombro, assim collocado numa centro como Londres, Paris, ou mesmo Manáus apesar de toda a sua insignificancia!

Como não ficaria assombrado assistindo ás maravilhas da transmissao do pensamento pela engrenagem de um apparelho typographico ou pelos fios do telegrapho?

Como não ficaria assombrado se o transportassem com a rapidez de uma ave no convez de um vapor, no carro de uma locomotiva ou na barca de um aerostato?

E a que se deve tudo isso? Ao aperfeicoamento do espirito do homem, que procura fatalmente a sua perfectibilidade, a qual só poderá conseguir vencendo a ignorancia, rasgando as trevas do entendimento, aprendendo, aprendendo sempre.

E os meios de procurar-se esse desideratum, o Centro Spirita de Manáus, vos faculta, meus srs.

Como o Christo nas bodas de Caná distribuia o vinho aos convivas, assim o Centro Spirita quer distribuir com vós as luzes da instrucção, a grande fortificadora do espirito.

E eis a vantagem do Spiritismo, a seita da actualidade, a grande Nova que está revolucionando o mundo.

Não é que essa Idéa tenha nascido hoje. Não! Não estava em pratica. Está sendo agora.

O Spiritismo sempre existiu, desde o inicio da humanidade.

A metempsychose dos hindús, as metamorphoses da mythologia o que foram senão o Spiritismo?

As reencarnações de Budha, o que foram senão o Spiritismo?

O Christianismo em todo a sua eloquencia—o que é senão o Spiritismo?

Enquanto o Judaismo amedrontava o coração do crente com o aspecto carrancudo do Deus de Moysés, surgindo épicamente do mytho da sarca ardente, para apostrophar os hebreus, um Deus hirsuto, viogativo, implacavel e cruel; enquanto o Budhismo avilta e degrada uma porção da especie humana, abrindo uma seicção odiosa, fazendo a differença das castas; enquanto a Mythologia afundava a humanidade nas torpezas das devassidões, adorando a prostitui-

ção e a crapula nas effigies de Venus e de Jupiter; enquanto o Mahometismo inoculava na alma dos seus adeptos, dos sectarios do Alcorão, pela fenda que Ihes abria o alfange de Meka, a promessa de outra vida cheia de gosos materiaes e de beijos e abraços das huris nos édens conquistados aos Ceos e Campos Elysios da Mythologia christãe da Mythologia pagan; enquanto o Catholicismo de Roma depurava os peccados e erros da fragilidade humana nas chammas da Inquisição e os seus padres, aconselhando a castidade, praticam a luxuria e estabelecem os dogmas dos Mystérios, fazendo do vivo um cadaver, impondo o *crer sem pensar*.—o Spiritismo procura abrir aos seus adeptos os olhos á luz e á verdade, procura instruil-os e divinisar os homens, preparando-lhes o espirito, lapidando-o, adiamantisando-o, faceitando o seu intellecto, tornando o homem um puro até fazel-o fundirse no Grande Espirito, no Absoluto, no Eterno!

Assim, pois, aproveitai-vos dos meios que tendes á vossa disposição.

Nas horas que vos sobejarem dos affazeres empregai o tempo na cultura do vosso espirito.

Quanto mais cultivado o terreno, mais bellos serão os fructos que dará.

Correi á escola.

A escola é a piscina onde se toma o banho de luz.

Aprendeí, porque alguem já disse:

«Há mais brilho nas 25 letras do alfabeto do que em todas as constellações do firmamento.»

ATRAZO MORAL

O atrazo moral que impéra no seio da humanidade é occasionado pela falta de cultivo intellectual de onde se oriundam os preconceitos sociaes que tanto pervertem o genero humano.

Pode-se dizer com verdade, que a differença entre um homem bem educado e outro que não o é, consiste no sacrificio continuo de si mesmo nas relações da vida ordinaria.

O homem que não se educa não sabe se reprimir em sociedade. Por não saberem reprimir-se, muitas pessoas passam a vida lutando contra as difficuldades que ellas mesmas forjaram, e nunca podem alcançar um bom exito por causa do seu caracter caprichoso e grosseiro; enquanto que outras, que receberam os rudimentos de uma ligeira educação, fazem o seu sacrificio e conseguem o que querem, com a sua paciencia, a sua igualdade de humores e o seu imperio sobre si mesmas.

Supõe-se geralmente que as boas maneiras pertencem mais e especialmente ás pessoas de grande educação, ou de grande nascimento, e as que vivem nas altas camadas da sociedade do que as que moxem nas mais baixas.

Isso não deixa de ser verdade em grande parte por causa do meio mais favoravel em que as primeiras passaram o principio de sua vida. Mas não ha razão nenhuma para que as classes mais pobres não pratiquem entre si as boas maneiras, como fazem as ricas.

Os homens que trabalham com as suas mãos podem respeitar-se e respeitar os outros, tanto como aquelles que não fazem nada; é pela conducta de uns para com os outros ou, para melhor dizer, pelas suas maneiras, que elles mostram o respeito de si mesmo e o respeito pelo proximo. Ha poucos momentos na vida de que não se possa realçar o gozo pela benevolencia—seja na officina, ou na rua, ou seja em casa. O operario cortez exerce na sua esphera uma grande influencia e pela persistencia de seu proceder, a sua urbanidade e a sua bondade vae pouco a pouco induzindo os outros a imital-o.

Foi assim que Benjamin Franklin, sendo operario, chegou segundo dizem, a mudar os costumes de todos os seus companheiros.

Pode-se ser polido e amavel apesar de se ter pouco dinheiro na algibeira. A civilidade vae muito longe e não custa nada. É o mais barato de todos os prazeres, e a mais humilde de todas as artes: e, apesar d'isso, é tão util e tão agradável, que merece ser collocada entre a humanidade.

Os francezes e allemães, mesmo os das classes mais humildes, passam por affáveis, cordaes, complacentes e bem creados. O operario estrangeiro tira o chapeo e saudá respectiosamente outro operario que encontra. Não ha nisto servilismo nem sacrificio de dignidade.

Quando vemos uma creatura cheia de preconceitos, podemos affirmar com sincera convicção que aquelles que Ihe deram o ser descuidaram-se completamente de si.

A primeira e a melhor escola das maneiras é sempre a que vem do berço. E na casa da familia onde a mulher é a educadora.

As maneiras da sociedade em geral, não são senão o reflexo das maneiras das familias e não são nem melhores nem piores do que estas. Contudo, apesar do prejuizo que pode causar um lar pernicioso, o homem pode cultivar, elle mesmo, as suas maneiras como a sua intelligencia e aprender com os bons exemplos a ser affável e cortez para com todos.

Certos homens são como os diamantes em bruto, que precisam polir-se pelo contacto com outras naturezas melhores, para mostrar toda a sua belleza e o seu lustro. Outros não estão polidos senão de um lado, só o sufficiente para se poder ver a delicadesa do interior; mas, para mostrar todas as qualidades da pedra preciosa, é necessario a disciplina da experiencia e o contacto dos grandes exemplos de um bello caracter nas relações diarias da vida.

Jesus perante a Christandade

(Continuação)

Mas, José, homem serero em seus costumes, encontrando a sua desposada com os signaes de uma prenhez precóce, por isso que elle não a conhecera como mulher, recolhe-se ao sett Deus, e, cheio de maguas, lança um olhar de compaixão sobre a sua noiva e pensa, para não envergonhal-a, em fugir de seu lado, indo buscar, na ausencia do seu amor, os lentivos da religião a seus pezares. Mas feriu a mente da razão de José este pensamento e o anjo do Senhor collocou-se junto a seu lado, para dizer-lhe toda a verdade, em relação a Virgem Santissima. José, espirito humilde, alma consagrada ao serviço do Senhor, aceita a paternidade apparente de N. S. Jesus Christo, considerando

a Virgem Santa, para todo o sempre a esposa de Deus.

Estava Jesus na terra; estava o holocausto preparado, pelas mãos do Eterno, para receber o Cordeiro sem mácula que devia remir os homens do peccado.

Como Elle desenvolveu a sua doutrina, como foi comprehendido, amado e regeitado pelos homens, como lançou os fundamentos da Igreja Chistá, hoje tão desvirtuada, como encheu as almas dos apóstolos, dos fogos da fé, da esperança e do amor e os mandou pregar, por toda a parte, a sua Boa-Nova, como virá de novo entre os homens receber delles o prodneto dos seus labores—é o que nós vamos tentar, pedindo a misericórdia de Deus, a luz de N. S. Jesus Chisto e a assistência dos seus apóstolos.

(A seguir)

A Lei de Causalidade (Karma)

SUMÁRIO.—O que é o karma.—O homem e a lei divina.—Deus na evolução.—Encarnação divina.—O homem e suas acções.—O pensamento na Causa Divina.—Condições de accção do pensamento: amor, odio, desejo reflexivo; aglomerações de pensamentos em torno do homem, sua acção sobre o corpo.—Amor e odio ligam os homens.—Nós somos escravos do passado e senhores do futuro.—H. P. Blavatsky e o karma.—P. Snett e o karma.—E. D. Walker e o karma.—O karma e o fatalismo.—O destino não é a fatalidade.—Pode-se mudar o destino.—Pode-se crear também a fatalidade.—Certos aspectos especiaes do karma nas almas adiantadas.—Devemos ter uma confiança absoluta na lei divina.

(Continuação)

Retinem mesmo sobre a forma visivel de seu gerador: é porque a saúde physica está estreitamente ligada à saúde moral, e a maior parte de nossas molestias não são senão a explosão exterior dos fermentos passionaes occultos.

Quando a acção d'estes ultimos é subita e vigorosa, molestias podem ser d'ella a consequencia immediata: cegos pelo materialismo, certos medicos admittem raras vezes sua verdadeira causa; fã obstante os casos de cabellos brancos, em uma noute, são assáz numerosos, para não poderem ser negados, e as congestões produzidas pela colera, a ictericia e as affecções graves causadas pelo desgosto se encontram a cada instante.

Quando as forças mentaes, que agitam os órgãos, encontram resistencias, que impedem seu derramamento immediato, ellas se accumulam, como o fluido electrico em um condensador até ao momento em que um contacto inesperado produz uma descarga; muitas vezes esta condensação persiste uma vida inteira em estado latente e se conserva intacta para uma encarnação futura: é essa a causa dos vicios originaes, que incorporados ao duplo etherico (1) reagem sobre a textura organica do corpo.

E' o que explica tambem porque cada individuo possui um conjuncto de predisposições pathologicas, muitas vezes radicalmente differente d'aquelle que teria devido legar-lhe a hereditariedade; é tambem em parte a chave da physionomia, porque todos nossos traços trazem o stigma de nossas paixões ou a aureola de nossas virtudes.

O pensamento crea liames duraveis entre os seres; o amor e o odio reviram certos individuos um para o outro, durante uma serie d'encarnações; mais de uma victima de outrora se reconhece n'estes filhos contra a

(1) O *systema de forças* que é a mole do corpo physico e sobre o qual os constructores carregam os atomos.

natureza, que fazem estremecer a humanidade ao aspecto de seus crimes.—elles tem-se tornado os carrascos de seus antigos oppressores.

Em outros cazos é o amor que attrahe e une, para attrahir ainda pela affeição os seres que se amavam outrora.—elles se encontram de novo como irmãos, irmãs, paes, maridos ou esposas.

Mas se nós somos os escravos do passado, se nós colhemos fatalmente o que temos semeado, nós somos os senhores do futuro, porque podemos arrancar as mais hervas e semear em seu logar plantas uteis em nosso campo interior. Do mesmo modo que nós podemos pela hygiene physica, mudar, em alguns annos, a natureza das constituintes de nosso corpo, podemos, pela hygiene moral, depurar inteiramente nossas paixões e canalisar de-depois sua força para o bem.

Nós tornamo-nos bons ou maos, conforme o que nos queremos tornar: todo o homem que tomou sua evolução na mão pode constatar em si esta rapida transformação de sua personalidade e ver seus *metes* successivos se escalar, por assim dizer, ao longo de sua existencia.

Em geral, a primeira metade da vida é a expressão do passado longinquo (2); a segunda é uma mistura do passado e das energias da encarnação presente; para os homens que se crystallisam em uma direcção unica, o fim da vida não é senão uma marcha em um caminho estreito sempre mais profundo, um longo abatimento: a força dos habitos estabelece seu reino e o homem se encontra ligado às cadeias que elle proprio forjou. Eis porque o velho não ama o presente: esteve parado em quanto o tempo marchou e o transporta agora como uns restos de naufragio; os gestos, os costumes, os habitos de seus contemporaneos rompem de frente com seu caro passado.

Não lhe falleis de progresso, de evolução, de marcha para a frente: elle se immobilizou e não reencontrará um campo d'acção favoravel e uma energia effectiva, senão quando tiver bebido no Lethes, no repouso de alem da morte, e quando um corpo novo vier offerecer a sua vontade a flexibilidade submissa da juventude.

H. P. Blavatsky descreveu grandiosamente na *Doutrina Secreta* este enlaçamento progressivo do homem à rede que elle mesmo se construiu:

«Aquelles que creem no *Karma* devem crer no Destino que, de seu nascimento à morte, cada homem tece em torno de si, fio por fio, como a aranha sua tea: e este destino é guiado, quer pela voz celeste do Prototypo invisivel, que está fóra de nós (3), quer pelo homem astral (4) interior, que é mais inteiramente ligado a nós e que não se torna muitissimas vezes senão o máu genio da entidade encarnada que se chama e homem. O homem visivel é guiado por estas duas influencias—uma das duas deve arrebatá-lo, e desde o principio da lucta invisivel, a Lei implacavel e severa da compensação (5) entra na arena e segue passo a passo as incertezas do combate. Quando

(2) Das vidas precedentes.

(3) A alma humana, livre em seu corpo glorioso, que se esforça por guiar a mão (o mental encarnado) que ella mergulha na materia para ahi recolher a experiencia e se desenvolver. (Nota do traductor)

(4) O mental encarnado, submettido às tentações da natureza animal.

o ultimo fio é tecido, o homem é envolvido em sua propria rede e se encontra prisioneiro do destino que elle proprio engendrou...»

E mais longe acrescenta:

Um occultista ou um theosopho não fallam da bondade ou da crueldade da Providencia (*Karma Nemesis*); elles ensinam que esta Potencia Divina guarda o homem de bem n'esta vida e nas vidas futuras e que pune o máu até ao setimo renascimento, isto é, até que a perturbação, que elle pode causar ao mais pequeno dos atomos do mundo infinito da harmonia, tenha sido aniquilada, porque o unico decreto do *Karma*,—e este decreto é immutavel e eterno,—é a harmonia absoluta no mundo da materia e no mundo do espirito. Não é pois senão o *Karma* que pune ou recompensa, somos nós que nos punimos ou recompensamos, trabalhando de accordo com a Natureza e conformando-nos com as leis que estabelecem a harmonia, ou agindo contra estas leis. E o *Karma* não seria incomprehensivel para os homens, se estes, em logar de preferir a discórdia e a lucta, trabalhassem com união e harmonia, porque nessa ignorancia de que uma parte da humanidade chama *as vias obscuras e complicadas da Providencia*, que uma outra parte considera como uma *fatalidade cega*, emquanto que uma terceira parte ahi não vê senão o *acato*, sem deus nem o diabo para guiar o quer que seja,—esta ignorancia, dizemos nós, desapareceria logo, se soubessemos attribuir as cousas à sua verdadeira causa.

«Nós contemplamos erradamente um mysterio, que nós mesmo produzimos e enigmas que recusamos resolver, depois accusamos a Grande Sphinge de nos devorar.

Em verdade, não ha em nossa vida um accidente, uma afflicção, uma desgraça, cuja causa não possa ser encontrada em nossas proprias acções d'esta vida, ou d'uma vida precedente.

A Lei do *Karma* é unida d'uma maneira inextricavel à da Reencarnação... Não ha senão esta doutrina que nos pode explicar o problema mysterioso do bem e do mal e reconciliar o homem com a terrivel injusticia apparente da vida: só ella pode acalmar nosso sentimento de justiça revoltado. Quando se conhece esta nobre doutrina, e, olhando em torno, se observam as desigualdades de nascimento e de fortuna, de intelligencia e de capacidades; quando se vê as honras dadas por vezes a mediocres e a decipadores, a quem a fortuna, pelo unico privilegio do nascimento, prodigalisou seus favores, emquanto seus vizinhos infinitamente mais dignos de felicidade, dotados de intelligencia e de virtude, não recolheu senão a miseria e a falta de sympathia; quando se é testemunha destas cousas e se é impotente para aliviar estes soffrimentos immerecidos; quando os gritos de dor, que se elevam de todas as partes, resoam a nossos ouvidos e nos pungem o coração, não ha senão o conhecimento da lei do *Karma* que nos possa impedir de maldizer a vida, os homens a seu supposto Creador.

(Continúa)

Quem dá aos pobres empresta a Deus

O capitão José C. Pinto, paralytico ha desoito annos, chefe de numerosa familia, com uma filha gravemente enferma, sem o

(5) O *Karma*, a Causalidade.

menor recurso para seu tratamento, soffrendo de dores cruciantes da espinha, alentado unicamente pela fé que tem na infinita bondade e misericórdia de Nosso Senhor Jesus Christo, pede-nos para implorar em seu nome um obulo á caridade dos bons christãos, que sentem a miseria e a desgraça de seus semelhantes.

Toda e qualquer esmola que lhe queiram enviar os bons filhos de Deus, poderá ser entregue na redacção deste jornal ou a Joaquim Francellino d'Araujo, thesoureiro da Sociedade de Propaganda Spirita, á rua Deodoro, n.º 9.

Felicitação

Ao «Commercio do Amazonas» na pessoa do seu digno e incansavel proprietario e do illustrado corpo de redacção, enviamos nossas felicitações pelo 34 anniversario de uma existencia tão importante quanto são os relevantes serviços que tem prestado á causa da humanidade.

Escola nocturna na Cachoeirinha

Afim de facilitar ainda mais a instrucção popular, levando-a até onde a distancia e a pobreza não permitem frequentar o curso nocturno installado na rua de S. Vicente, a «Sociedade de Propaganda Spirita» resolveu abrir uma aula nocturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primario e arithmetica.

Para realizar os seus desejos a sociedade acaba de obter o salão da casa de residencia do nosso confrade Izidoro Vieira, obsequiosamente offerecida por este.

No referido salão encontram-se todas as commodidades necessarias para o fim a que se destina.

A cargo dessa aula ficam uma professora e um professor, que tambem para isso se offereceram graciosamente.

Desde já, pois, acham-se abertas as matriculas para aquella aula, que fica sendo filial ao curso nocturno da rua de S. Vicente, onde estão aquellas matriculas.

Terminando esta noticia, dirigimos d'aqui os nossos profundos agradecimentos ao sr. Izidoro Vieira e aos dignos professores que, tão generosamente, contribuem para o levantamento intellectual dos que precisam do pão do espirito.

Hoje serão encerradas as matriculas de Portuguez primario e secundario, Geographia, Historia e Francez, do curso nocturno.

Estão matriculados até agora nas diversas disciplinas, 441 alumnos.

De Barcellos regressou a esta capital o nosso confrade Antonio José Barbosa, acompanhado de sua exm.ª familia.

O nosso amigo exercia ali uma função publica, mas sendo acommettido de febres palustres, teve necessidade de vir para a capital, visto terem se aggravado os seus padecimentos.

Cumprimentando-o, fomos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Desencarnou no dia 5 do corrente o alumno Pedro Ramiro dos Santos que se achava matriculado nas aulas do curso nocturno.

Relação nominal dos alumnos que requereram matricula para as diversas aulas do curso nocturno gratuito da Sociedade de Propaganda Spirita :

(Continuação)

PORTUGUEZ PRIMARIO

- Martinianno José Sant'Anna
- Felismino José Corrêa
- Manoel Banha Costa Barros
- Arthur Napoleão Fernandes
- Pedro Segismundo Baptista
- João de Araujo
- Paulo José do Nascimento
- Maria do Carmo Xavier
- Francisca do Carmo
- Lydia do Carmo Xavier
- José Francisco da Silva
- Maria de Sant'Anna
- José de Souza Cruz
- Joaquim de Luna Alencar
- Antonio Alves Ferreira
- Ladislau da Silva Almeida
- Luiz Facundes do Valle
- Francisco Perdigão
- Julio d' Oliveira Alves
- Julia Sant'Anna
- Maria de Sant'Anna
- Odilon de Sant'Anna
- Paulo Tavares da Silva
- Angelo Rodrigues Tolentino
- Hermilinda Dias Claros
- João Baptista Claros
- Beatriz Eliza dos Passos
- Julia Corrêa da Costa
- Raul dos Santos Preguiça
- Januario José Martins
- Horacio Nunes de Mello
- Euclides Silva Porto
- Oscar Fernandes d'Araujo
- Raymundo Fernandes de Araujo
- Aurelia Fernandes de Araujo
- Genezio Fernandes de Lima
- Aprigio Rômo Bezerra
- Raymunda Fontes
- Rodolpho Basto
- Eduardo Martins Bulhão
- Manoel Dias
- Antonio Franco Liberato
- Samuel Benigno da Costa
- Francisco Pereira de Souza
- Raymundo dos Santos Falcão
- Thomaz Sympson dos Santos
- José M. de Hollanda Cavalcante
- Affonso H. de H. Cavalcante
- Raymut lo Bráulio Rabello
- Salomão de Azevedo
- Clovis Nogueira Freitas
- Elias Nogueira Barretto
- Vicente da Silva Gomes
- Ramiro de Oliveira
- Manoel Antonio da Silva Figueiredo
- Manoel Ladislau da Silva
- Filippe Nery da Silva
- Virgilio Bastos Lopes
- Hermogenes Valente
- Arthur Saturnino Pastor
- Jacob Benayon
- Elias Benayon
- Raymundo Nonnato de Oliveira
- Justino Marques
- Luiz Pinto
- Antonio Soares da Rocha
- Oscar Barbosa da Costa
- Alfredo Barbosa da Costa

- Mario França
 - Mario Alves Pinto
 - Joaquim de Souza Borba
 - Antonio Soares da Rocha
 - Oscar Barbosa da Costa
 - Alfredo Barbosa da Costa
 - Manoel Pombo
 - Guilherme Pacheco
 - João Ferreira da Cruz
 - Hermes Pires de O. Rêgo
 - David Benayon
 - Antonio Pedro da Silva
 - José Alfredo Guilherme
 - Americo José de Souza
 - Maria Roza Gonçalves
 - Antonio da Silva Pinho
 - Manoel da Silva Pinho
 - José da Silva Gomes
 - Gonçalo Pedro Ferreira
 - Manoel Alves da Graça
 - José da Silva
 - Jessé de Souza Carvalho
- PORTUGUEZ SECUNDARIO
- Maria Miranda
 - Pacifico Rodrigues da Luz
 - Paulo Augusto de Carvalho
 - Rodolpho M. de A. Cavalcante
 - Alberico Bevilaqua da Silva
 - Bernardo Dias Godinho
 - José de Mendonça Lima
 - Manoel de Mendonça Lima
 - Dario Ribeiro Soares
 - Philomeno da Lyra Aguiar
 - Julio d'Oliveira Alves
 - Americo Alves Braga
 - João de Souza Netto
 - Francisca Lyra Marques
 - Jezuino de Sá Nogueira
 - Joaquim de Souza Queirós
 - Joaquim José da Costa Barros
 - Julio de Azevedo Sá
 - Jacintho Botelho
 - José de Souza Guimarães
 - Octavio d'Oliveira Barboza Lima
 - Julio d'Almeida Cruz
 - Tertuliano Pinto da Silva
 - José da Silva Carvalho
 - Antonio José de Souza
 - Antonio Alves Ferreira
 - Manoel Pombo
 - Ramiro d'Oliveira
 - Nestor do Rêgo
 - Luiz Facundes do Valle
 - Antonio Cantanhede
 - João Maria da Silva Adrião
 - Aureo Dias de Souza
- GEOGRAPHIA
- Horacio Nunes de Mello
 - Alberico B. d'Araujo
 - Americo Alves Braga
 - Samuel Rodrigues
 - Rodolpho Martins d'Albuquerque
 - Paulo Augusto de Carvalho
 - José de Mendonça Lima
 - Manoel de Mendonça Lima

(Continúa)

CENTRO SPIRITA (MUDANÇA)

Prevenimos a todos os nossos confrades d'esta capital e do interior, que, por conveniencia de local, mudou-se para a rua de S. Vicente, n. 5, a typographia e escriptorio da redacção do «Mensagem», para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

No pavimento terreo funciona o Centro de Propaganda Spirita, o qual reune-se ás sextas-feiras de cada semana, ás 7 horas da noite, para trabalhos mediumnimos e nos domingos, ás 8 horas da manhã, para conferencias publicas.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA

HORARIO DEFINITIVO

CURSO NOCTURNO GRATUITO

Portuguez Primario . .	2. ^{as}	—	4. ^{as}	---	---	Sab.	das 7	ás 8 1/2
» Secundario	2. ^{as}	—	4. ^{as}	---	---	—	» 8 1/2	» 9 1/2
Arithmetica Elementar	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 7	» 8
» Superior. . .	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 7	» 8
Francez Primario	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 8	» 9
» Secundario . .	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 8	» 9
Geographia	—	—	---	5. ^{as}	—	Sab.	» 8	» 9
Historia	2. ^{as}	—	---	5. ^{as}	—	—	» 7	» 8
Inglez	—	---	4. ^{as}	---	—	—	» 7	» 8
Allemão	—	---	---	5. ^{as}	—	—	» 7	» 8
Latim	—	---	---	5. ^{as}	—	—	» 8	» 9
Italiano	—	---	---	---	—	Sab.	» 7	» 8
Tachigraphia	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 9	» 10

Manáus, 1.º de Agosto de 1901

A DIRECTORIA

- Carlos Theodoro Gonçalves*
- Emiliano O. de Carvalho Rebello*
- Joaquim Francellino d'Araujo*
- Izidoro F. das Neves Vieira*
- Felix Luiz de Paula*